

Angra respira Natal.
Venha fazer-nos uma visita!

angraprendasmil.pt

ESTALAGEM ABANDONADA HÁ DÉCADAS
**CÂMARA DE ANGRA
PODE SER PARTE NA
RECUPERAÇÃO DA SERRETA**

[página 07]

di

DIÁRIO INSULAR QUA | 15.12.21

VOLUNTARIADO
Presidente da Cáritas da Terceira distinguido a nível nacional

[página 08]

NUNO BARTATA ACUSA GOVERNO
Compadrio e falta de transparência

Nuno Barata (IL) acusa o Governo de compadrio e de falta de "transparência" e avisa que "os acordos assinados são para cumprir". [04 e 05]



JOÃO PEDRO SILVA EM ESPANHA
Melhor bandarilheiro

João Pedro Silva foi premiado melhor bandarilheiro da feira de Sotillo de la Adrada 2021. A Feira espanhola é uma das mais respeitadas. [12]

CEMAH

SOMOS A CAIXA DOS AÇORES
WWW.CEMAH.PT

Feliz Natal

QUE O SEU NATAL SEJA REPLETO DE PAZ, AMOR E ALEGRIA,
E QUE O ANO NOVO VENHA CARREGADO DE PROSPERIDADE!

DEFENDE INVESTIGADOR E JORNALISTA ARMANDO MENDES, NOS 50 ANOS DA CIMEIRA NIXON-POMPIDOU

Açores não podem voltar a apenas “acenar bandeirinhas”

Há 50 anos, decidia-se na Terceira o futuro do sistema monetário internacional, mas a região voltava a ficar à margem dos “lucros”, afirma Armando Mendes.

Foram dois dias que varreram a ilha de novidade. Os presidentes dos Estados Unidos da América e de França, Richard Nixon e Georges Pompidou, encontraram-se na Terceira, para uma cimeira que lançaria as sementes, primeiro, da afirmação do dólar e, depois, da criação do euro.

Era um dos acontecimentos políticos mais marcantes da época. Chegavam jornalistas nacionais e estrangeiros. O Concorde aterrava nas Lajes e as ruas de Angra enchiam-se de gente para ver passar a limousine de Nixon.

No “Diário Insular” e n’ “A União” desaparecia por uns dias a informação de que as notícias tinham sido visadas pela censura. Portugal vivia ainda uma ditadura, com a primavera marcelista já fria.

O helicóptero do presidente americano no Relvão. Richard Nixon e Georges Pompidou a acenarem à multidão, da varanda do Palácio dos Capitães Generais. Imagens que ficaram na memória de quem viveu aqueles tempos, como o investigador João Maria Mendes, que proferiu uma conferência, segunda-feira, na sessão comemorativa dos 50 anos da Cimeira Atlântica, promovida pela Câmara Municipal de Angra.

Porém, como apontou João Maria Mendes, na ilha “ninguém sabia”, na altura, verdadeiramente o que levava os líderes norte-americano e europeu a iniciarem as conversações de 13 e 14 de dezembro de 1971. No exterior, a mensagem também não era clara.

Como explicou Armando Mendes, especialista em Defesa e Relações Internacionais, o segundo conferencista, em causa estava a crise do sistema monetário internacional, levantada por fatores como excesso



SESSÃO COMEMORATIVA Câmara de Angra assinalou meio século da cimeira Nixon-Pompidou

de dólares no mercado internacional, especulação com a moeda norte-americana e perdas de reservas em ouro pelos EUA.

Era o início do fim do sistema monetário acordado em Bretton Woods (1944). Os EUA acabaram com a conversibilidade do dólar, que se tornava dominante, em ouro.

O também jornalista e chefe de redação do Diário Insular considerou, desde logo, que os açorianos têm uma lição a tirar da cimeira.

“O Acordo das Lajes estava em banho-maria desde 1961, porque os Estados Unidos não concordavam com as políticas de Portugal. Portugal terá encontrado alguma visibilidade com esta cimeira de 1971 e assinou um novo Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os Estados Unidos, que vigorou até 1974”, recordou, frisando que “não há almoços grátis”.

“Nesse curto período de três anos, esse acordo rendeu ao estado portu-

guês 200 milhões de dólares, o que é muito dinheiro. Nada do que se passa nos Açores é de graça”, lançou.

Para o investigador, a questão está no que ganham os Açores. “Há sempre alguém que ganha, cada um ganha a sua parte e nós ficamos a ver e a acenar bandeirinhas”, atirou.

Armando Mendes sublinhou que, atualmente, temos “um novo mundo em construção”.

“Estes processos de transição de sistemas para outros, não acontecem de forma igual. Vão ocorrendo e há instituições que vão permanecendo, como é o caso do Banco Mundial e do FMI, hoje desafiados por esse novo mundo em construção”, em que “a China surge como um expoente”, referiu.

“É muito provável que os Açores se vejam, em pouco tempo, envolvidos em novas cimeiras, para novas ordens mundiais. Nessa altura, o que podemos esperar é que tenhamos,

ao menos, conhecimento”, afirmou. Na sessão comemorativa, foi inaugurada a exposição “50º aniversário de Cimeira Atlântica: a visão da imprensa”. Realizou-se também o lançamento do selo, carimbo e bilhete-postal do Núcleo Filatélico de Angra do Heroísmo e da medalha comemorativa, por Paulo Mendonça.

Foi reeditada a Revista “Atlântida”, dedicada à cimeira. O presidente do Instituto Açoriano de Cultura, Carlos Bessa, realizou a última intervenção da noite de segunda-feira, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Angra do Heroísmo.

“A ilha Terceira tornava-se centro de atenções internacionais, fruto de uma imprensa que queria debitar para o mundo as decisões anunciadas nesse encontro pelos líderes de dois continentes e de dois países” para sossegar as preocupações económicas e financeiras, disse, sobre a cimeira. ❏